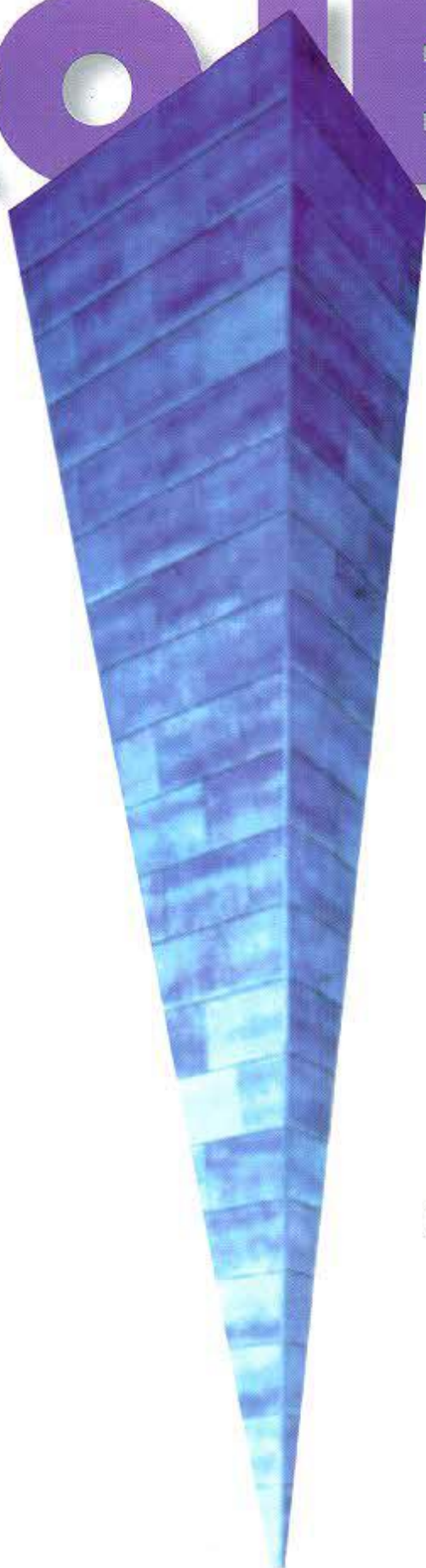


PROJETO

**DESIGN****227****ARQUITETURA****Espaços de cultura e lazer**

Ricardo Chahin / Cláudio Mafra
Ippuj e Farol do Saber / Steven Ehrlich

INTERIORES

Gunter Parschalk
Patrícia Sinisgalli / Washington Fiúza

DESIGN

Prêmio Iald de iluminação
Móveis de escritório na Orgatec

ESPECIAL: IV LIGHTING DESIGN

Auditório acrescenta certa dose de atrevimento ao comportado conjunto de uma biblioteca universitária

O esqueleto de um edifício abandonado, de 30 x 60 metros, foi o ponto de partida do projeto da Biblioteca Central da Universidade de Uberaba. Desenvolvida pelo arquiteto Cláudio Mafra, que tem em seu currículo cerca de 20 trabalhos com programas desse tipo, a proposta tratou o paralelepípedo preexistente como uma caixa à qual foram incorporadas novas formas, como o hall de exposições, as cabines de estudos e a área de convivência. O auditório - outra função agregada - foi idealizado como um volume isolado, fora do alinhamento da caixa, o que acrescenta certo charme à regularidade da composição.

Convidado para desenvolver o projeto da biblioteca central de uma universidade na cidade de Uberaba, MG, o arquiteto Cláudio Mafra teve como primeiro condicionante o aproveitamento de uma estrutura de concreto situada no local e abandonada há cerca de dez anos. A proposta integra a biblioteca a uma praça que será consolidada com o deslocamento de algumas quadras esportivas e de um pequeno bloco da escola de educação física ali existentes.

Para marcar fisicamente a relação do prédio com a praça, foi criada uma área de pérgolas, antecedida por pórtico voltado a 45 graus para a avenida principal, cuja função é apenas escultural. Trata-se de um marco, um portal simbólico de acesso, segundo o arquiteto. A biblioteca tem uma conformação bastante regular, condicionada pela estrutura existente, acrescida de novas formas que deram maior dinamismo à edificação. ◇



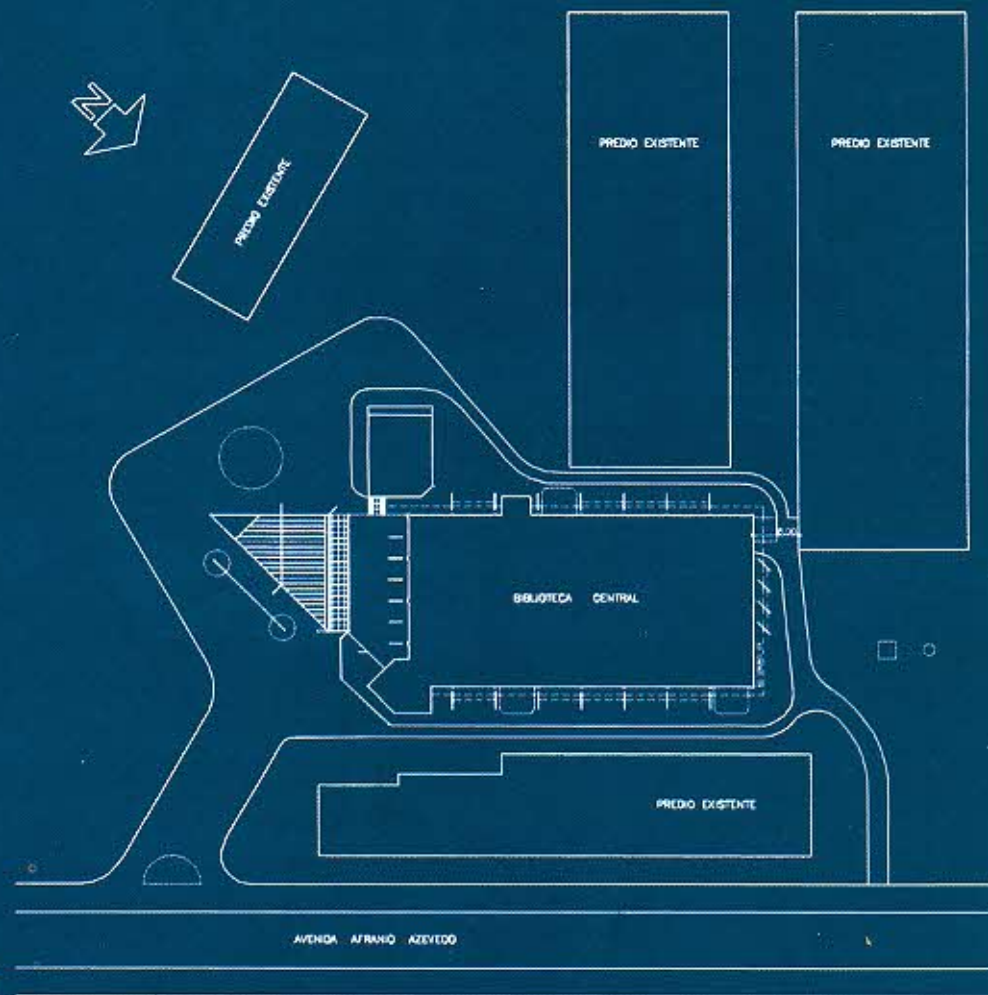
Cláudio Mafra, arquiteto formado pela Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFMG, tem escritório em Juiz de Fora, MG, desde 1988

1 A integração do edifício à praça é uma das preocupações do projeto. Área pergolada e marquise foram agregadas à estrutura preexistente

2 Implantação



1



2

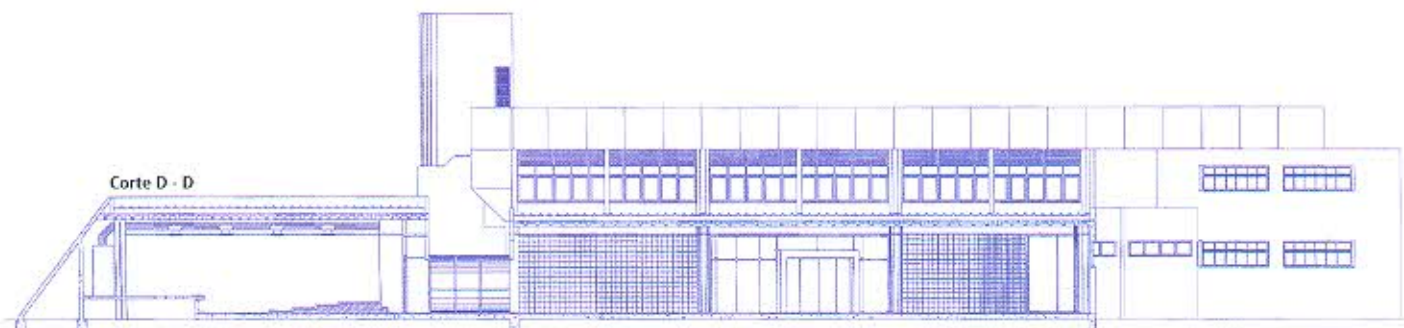


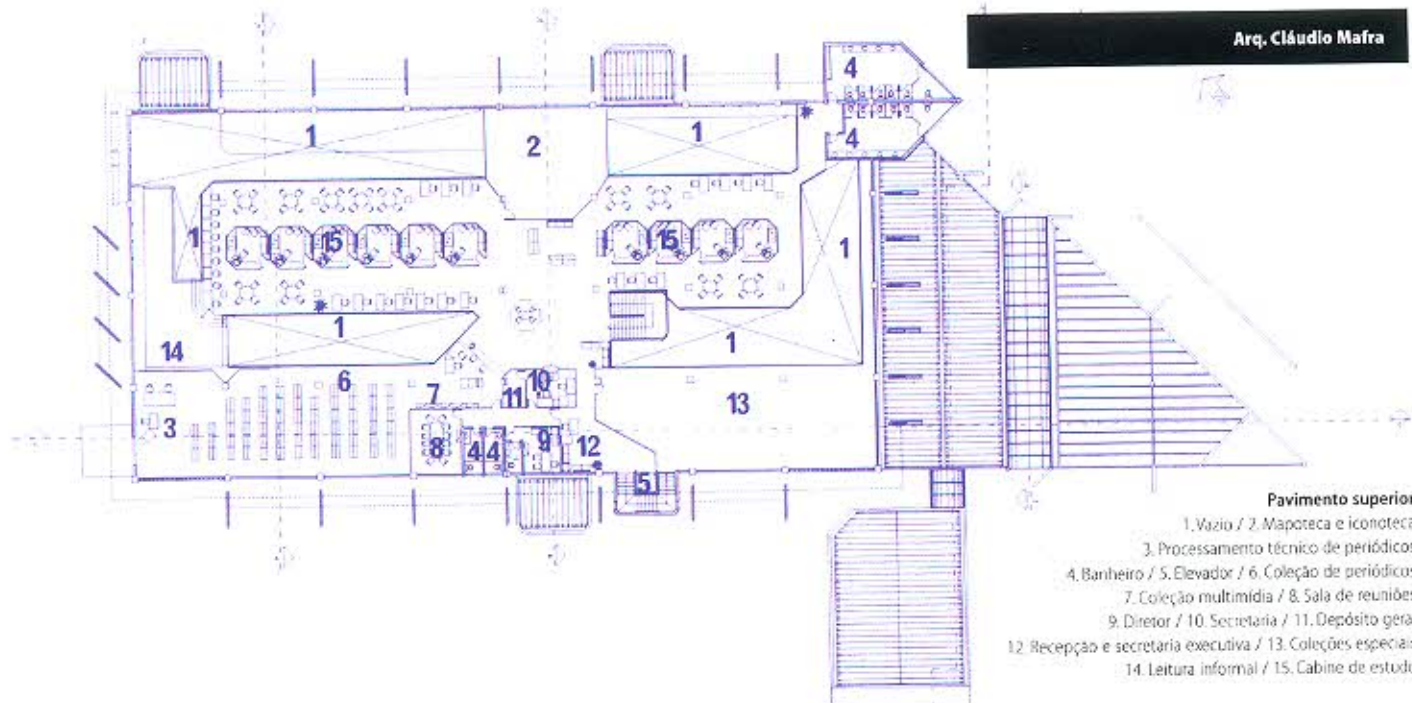
É o caso, por exemplo, do hall de exposições, do auditório, das cabines de estudo e da área pergolada que, juntamente com a marquise de policarbonato, constitui um grande vestíbulo. O auditório - único volume destacadamente fora do limite regular da edificação - rompe de forma brusca com o alinhamento da caixa. A parede inclinada do fundo e as laterais visualmente trabalham acrescentam uma dose de atrevimento ao bem-comportado conjunto.

O projeto faz uso da cor para destacar os contornos da edificação, proposta que se realça pelo contraste entre o amarelo dos brises e o marfim das paredes. Os elementos verticais dos quebra-sóis, em concreto, frisam a modulação da estrutura. No interior, paredes e pilares são tratados com variações de marfim. As divisórias e o forro, em tom bege-claro, procuram

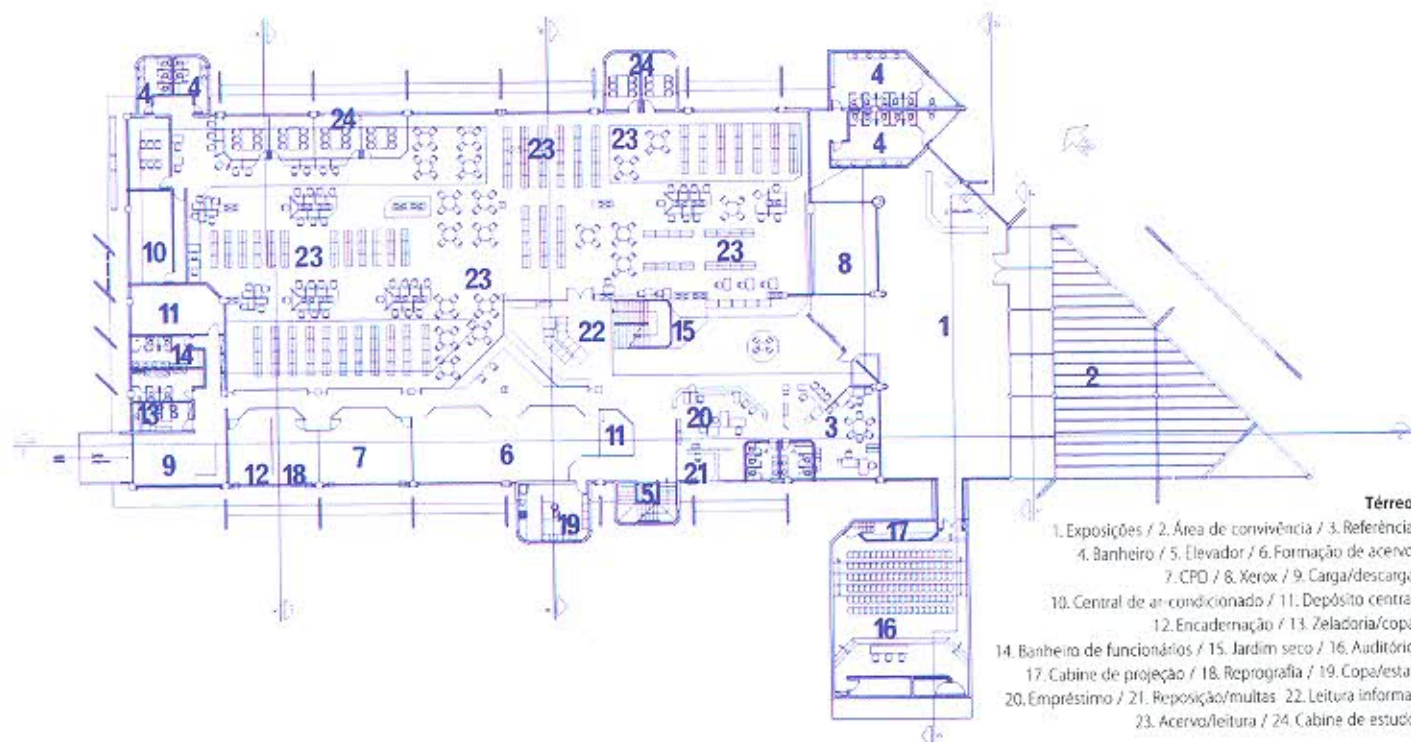
transmitir tranquilidade sem cair na monotonia, observa Mafra.

A organização geral dos espaços estabelece um fluxo racional das atividades. Foram criadas duas áreas longitudinais de serviços - uma no térreo, outra no pavimento superior - interligadas por escada privativa e elevador. "Apesar da separação entre setores de serviço e de público, buscamos uma integração visual para que um possa observar o outro", explica Mafra. Esse diálogo visual cria uma troca de percepções muito salutar entre usuários e funcionários. O projeto buscou também, na medida do possível, eliminar os ambientes estanques. Áreas de leitura informal presentes no térreo e no segundo pavimento funcionam como pontos de descontração e têm, segundo Mafra, o objetivo de quebrar o formalismo usual das bibliotecas. ✦



**Pavimento superior**

- 1. Vazio / 2. Mapoteca e iconoteca
- 3. Processamento técnico de periódicos
- 4. Banheiro / 5. Elevador / 6. Coleção de periódicos
- 7. Coleção multimídia / 8. Sala de reuniões
- 9. Diretor / 10. Secretária / 11. Depósito geral
- 12. Recepção e secretária executiva / 13. Coleções especiais
- 14. Leitura informal / 15. Cabine de estudo

**Térreo**

- 1. Exposições / 2. Área de convivência / 3. Referência
- 4. Banheiro / 5. Elevador / 6. Formação de acervo
- 7. CPD / 8. Xerox / 9. Carga/descarga
- 10. Central de ar-condicionado / 11. Depósito central
- 12. Encadernação / 13. Zeladoria/copa
- 14. Banheiro de funcionários / 15. Jardim seco / 16. Auditório
- 17. Cabine de projeção / 18. Reprografia / 19. Copa/estar
- 20. Empréstimo / 21. Reposição/multas / 22. Leitura informal
- 23. Acervo/leitura / 24. Cabine de estudo

1 A cor destacando os contornos faz parte do programa cromático da edificação.

2 Na fachada que se volta para a área interna do campus, a cor cerâmica do contorno contrasta com o amarelo dos brises.

3 O volume do teatro, com laterais graficamente trabalhadas e parede de fundo inclinada, rompe com a regularidade do paralelepípedo.

4 Aspecto interno da biblioteca: dois pavimentos e eliminação de espaços estanques.

Ficha técnica**BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE UBERABA**

LOCAL: Uberaba, MG

DATA DO PROJETO: 1996

DATA DA CONCLUSÃO DA OBRA: 1998

ÁREA DO TERRENO: 8 000 m²ÁREA CONSTRUÍDA: 4 000 m²

ARQUITETURA: Cláudio Mafra (autor); Cláudio Murer, Antônio Casemiro, Daniel Ribeiro e Alex de Oliveira

ESTRUTURA: Carlos Augusto Sinhoroto

INSTALAÇÕES: Sydnal Soares

ILUMINAÇÃO: Peter Gasper e Ricardo Sobreira

ACÚSTICA: Cláudio Mafra

PAISAGISMO: Ney Ururahi

CONSTRUÇÃO: Toubes

FOTOS: Elaine Lopes

Fornecedores

Zago (mobiliário); Decorart (material de acabamento); Tecnaço (estrutura metálica); Santana (esquadrias); Eletrowatts (material elétrico); Portobello (cerâmica); Vidromatone (blocos de vidro); Giroflex (cadeiras e poltronas do auditório); Fadamac (piso vinílico); Hunter Douglas (forro e brise); Day Brasil (polycarbonatô)